

O CUIDAR EM ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Alessandra Floriano da Silva Oliveira¹, Tayssa Emanuelle¹; Carla Alessandra Barreto²

Resumo

Introdução: Em um ambiente hospitalar a equipe de enfermagem é a primeira a prestar os primeiros atendimentos ao paciente, ela também é a responsável por acolher com ética, responsabilidade e empatia o sofrimento do atendido. O presente artigo visa discutir a importância do acolhimento às mulheres que são vítimas de violência sexual e a relevância do papel da enfermagem em prestar os primeiros atendimentos, sejam eles, o acolhimento, a orientação e os primeiros cuidados necessários. **Discussão e considerações finais:** Para que o atendimento seja eficaz o profissional capacitado deve escutar, pois algumas mulheres precisam e querem falar sobre a violência de uma forma privada, sigilosa e não julgadora do acontecido por parte do profissional. Entende-se que o enfermeiro deve conversar com a agredida de forma que tudo que ela referir seja confidencial conseguindo a ética e assim dando a essa vítima a confiança e a segurança necessária para a realização dos procedimentos indispensáveis, tornando o atendimento humanizado. **Conclusão:** Podemos concluir que o cuidar de enfermagem, a mulher vítima de violência sexual leva a compreensão de que as ações dos profissionais de enfermagem estão centradas em sua maior parte no cuidado técnico pautadas na normatização do Ministério da Saúde, embora haja a necessidade de incorporar na prática cotidiana, o cuidar na dimensão acolhedora e humana, permitindo uma relação de partilha de valores e emoções **Palavras chaves:** enfermagem, violência sexual, acolhimento.

1. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara.
2. Dra Docente do Curso de Enfermagem na Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara - FAESB

Introdução:

O enfermeiro no processo de gerenciar o cuidado em enfermagem é o grande responsável pelo sucesso e qualidade da assistência prestada. Cabe a ele avaliar e estabelecer metas de qualidade ao cuidado prestado através do gerenciamento da sua equipe. Diante disso, o cuidar para o enfermeiro é o seu objeto de trabalho e o foco principal da assistência. Segundo Waldon (2007), o cuidar na enfermagem pode ser analisado como comportamentos e atitudes demonstrados nas ações que lhe são pertinentes, e desenvolvidas com competência no sentido de favorecer as potencialidades das pessoas para manter ou melhorar a condição humana no processo de viver e morrer.

Este artigo visa ressaltar o abuso e violência sexual voltada para as mulheres, destacando que a mulher é a vítima mais susceptível a essa prática, enfatizando que a violência ocorre em diversas situações, sendo elas na violência intrafamiliar, violência doméstica e a violência no trabalho, que se manifestam por meio de agressões físicas, psicológicas e sociais. Segundo Casique e Furegato (2006, p. 3), discorrem que “a violência contra as mulheres e as meninas incluem o maltrato físico, assim como o abuso sexual, psicológico e econômico. Novamente, pode se afirmar que a violência “baseada no gênero” desenvolve-se como resultado da condição subordinada da mulher na sociedade”.

A lei Maria da Penha, em 07 de agosto de 2006, define a violência doméstica e familiar contra a mulher como: qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Como violência física ficou definida qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal. A violência psicológica resulta de qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o bem-estar. É violência sexual qualquer conduta que a constranja a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força. A violência moral é qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

O propósito deste artigo é refletir acerca do cuidar em Enfermagem à mulher vítima de violência sexual, nas dimensões da técnica de acolhimento e da existência humana. Buscando mostrar a prática de assistência ao cuidado. A mulher vítima de violência sexual tem a preferência da atenção dos profissionais de Enfermagem com o cuidado humanizado, que possa ajudá-la atendendo as necessidades, que deve ser sentido e vivido por parte de quem cuida e de quem é cuidado. Portanto, a prática da Enfermagem ainda visa discutir os modos de cuidar a mulher vítima de violência sexual e aprofundar conhecimentos que ajudem no exercício de modo que esse atendimento aconteça de forma singular e específica. O primeiro contato do profissional de Enfermagem é com a vítima de violência

sexual acontece em um serviço de saúde, no qual esses profissionais realizaram o acolhimento humanizado, anamnese, coleta de materiais para exames laboratoriais, agendamento de retorno e administração de medicações, esses são os passos que garantem o atendimento humanizado (MATTAR, et. al, 2007). Se tratando do cuidado ao indivíduo no contexto da enfermagem, Silva e Damasceno (2005, p. 259) afirmam que “[...] o cuidado de enfermagem é um complexo de ações com vistas ao suprimento de necessidades circunstanciais das vastas manifestações humanas dos pacientes [...]”, pois cada pessoa responde singularmente a determinado problema. Assim, cuidado seria tudo o que se faz pelo sujeito.

O cuidar de enfermagem na dimensão técnica

O cuidar é elemento primordial para a existência humana, a sua compreensão tem como referencial teórico as reflexões de autoras e teóricas de enfermagem (MORAIS; MONTEIRO; ROCHA, 2010). Nesse momento de relacionamento interpessoal, o cuidar de enfermagem emerge através dos atos humanos no processo de assistir a pessoa baseado no sentimento de ajuda, confiança, empatia mútua, nos valores humanísticos e também no conhecimento científico, assim, o cuidado é entendido como elemento primordial para a existência humana. A enfermagem busca o cuidado por meio do cultivo de sensibilidade, da autoconfiança, da promoção e aceitação dos sentimentos positivos e negativos no processo do cuidado em enfermagem, visando aliviar o sofrimento humano (WALDOW, 2006). A atenção básica de saúde pode vir a ser uma eficaz porta de entrada para a mulher que está vivendo relações violentas de gênero, em especial de violência sexual. Alguns estudos apontam que os serviços de saúde têm sido escolhidos pelas mulheres para relatar a situação de violência sexual em que vivem. Neste caso, adota-se o acolhimento que é uma postura de escuta, compromisso de dar uma resposta às necessidades de saúde trazidas pelo usuário e um novo modo de organizar o processo de trabalho (OLIVEIRA; FONSECA, 2006).

Na busca de apresentar o cuidar na dimensão apoiamos na compreensão das habilidades técnica do profissional de enfermagem em saber-fazer os cuidados de mulher vítima de violência sexual em conformidade com a Norma Técnica (NT) do Ministério da Saúde (MS), sendo medidas preventivas que a mulher dispõem para evitar uma gravidez indesejada e o aparecimento das doenças sexualmente transmissíveis. Compreende-se que nessa ação do cuidar realizada pela enfermagem em conformidades com a NT/MS, é dirigida por um saber técnico, em que suas ações estão voltadas para o tratamento das lesões, prevenções das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e da hepatite B, e no auxílio da prevenção da gravidez indesejada. Assim, a assistência da equipe de enfermagem a mulher vítima de

violência sexual antecede a uma prescrição médica, para que seja feita a administração de medicamentos no sentido de diminuir os riscos de adquirir as doenças sexualmente transmissíveis (FAUNDES, et. al, 2006). Segundo os estudos de Sena et. al. (2008), afirmam que a busca de expressar as finalidades do cuidar de enfermagem para além de ações técnicas deve-se priorizar o alívio do sofrimento humano, mantendo a dignidade e facilitando os meios para o manejo com as crises existentes do viver e do morrer.

O cuidar em enfermagem na dimensão do acolhimento

Segundo os estudos das autoras Morais, Monteiro, Rocha (2010) o acolhimento surge como uma dimensão do cuidar, buscando a compreensão do distanciamento do ser cuidador com o ser cuidado. Esta reflexão traz a possibilidade de realizar o cuidar em enfermagem a mulher vítima de violência sexual numa perspectiva técnica associada às ações humanizadoras, no sentido de acolher, ouvir, tocar e silenciar. O significado do cuidar em enfermagem na ação acolhedora se refere à qualidade e humanização da atenção como um conjunto de medidas, posturas e atitudes dos profissionais de saúde na sua relação com o cliente. No caso da enfermagem, significa compreender o indivíduo em sua plenitude, ouvi-lo com sensibilidade, criatividade e solidariedade, o que caracteriza a qualidade do cuidado. Sendo assim, a prática do acolhimento no trabalho de enfermagem é no sentido de realizar atitudes humanizadoras que se revelam no ato de receber, escutar e tratar.

Dessa forma, entendemos que o cuidar de enfermagem a mulher vítima de violência sexual exige mais do que habilidade técnica, requer uma atenção individual que ultrapasse o sentido de cuidar e tratar. Portanto, desde o momento em que a mulher em situação de violência sexual para o serviço de saúde especializada o profissional de enfermagem tem a oportunidade de acolher a vítima e mostrar a verdadeira essência da sua profissão, o cuidar/cuidado. Acerca desta questão, o cuidar de enfermagem como ação de acolhimento poderá se concretizar, no momento em que se adota uma atitude de escuta e de silêncio. Entender esse cuidado em sua perspectiva histórica é proporcionar uma reflexão sobre a existência do humano, no sentido de compreendê-lo em suas relações, anseios, dúvidas e necessidades. Segundo Celich (2004) afirma que as concepções apresentadas sobre acolhimento passa um conceito de ouvir, de tocar e receber, bem como elemento essencial para a reorganização do trabalho, com a finalidade de humanizar as ações prestadas no serviço de saúde. Assim, para que exista o ser-enfermagem, é indispensável a presença do outro ser humano, pois nesse encontro há possibilidade de estabelecer-se uma relação efetiva que os sentimentos vivenciados.

Discussão

As mulheres são atendidas em serviços de urgência e emergência por problemas de correntes da violação física ou sexual como, por exemplo, traumas, fraturas, tentativas de suicídios, mas também em serviços de atenção primária devido a sofrimentos poucos específicos, doenças crônicas, pânico, fobia, depressão, agravo à saúde produtiva e sexual ou transtornos mentais que ocorrem com mais frequências. Portanto, na relação entre o profissional e a vítima de violência, o enfermeiro juntamente com sua equipe deve criar um vínculo com o paciente, com isso o enfermeiro contribui no auxílio da superação, do medo, do constrangimento, da angústia e ajuda a descobrir outras formas de violência explícitas (mulheres internadas por causas de agressões) ou mesmo, implícitas (mulheres que foram fazer apenas exames de rotina e, por confiar no profissional, relatam sobre violência ocorrida dentro de sua própria casa).

Para que o atendimento seja eficaz o profissional capacitado deve escutar, pois algumas mulheres precisam e querem falar sobre a violência de uma forma privada, sigilosa e não julgadora do acontecido por parte do profissional. Entende-se que o enfermeiro deve conversar com a agredida de forma que tudo que ela referir seja confidencial conseguindo a ética e assim dando a essa vítima a confiança e a segurança necessária para a realização dos procedimentos indispensáveis, tornando o atendimento humanizado. Com criatividade o enfermeiro, além de capacitar e orientar sua equipe reserva um tempo maior para conversar com as vítimas, e esclarecerá as dúvidas apresentadas pela pacientes. Compete também a esse profissional realizar atendimento imediato, tranquilo e com privacidade, programar e/ou desenvolver palestras, cursos de capacitação, oficina com participação das vítimas. As atividades grupais são importantes, para as mulheres perceber que este tipo de problemas não ocorre somente com elas, mas também com outras pessoas e isso facilitará o cuidado, além de ajuda-las a superar seus traumas e evitar também suicídios.

Durante a assistência, os enfermeiros identificam consequência mais frequentes: dores de cabeça, distúrbios gastrintestinais, náuseas, distúrbios de sono, transtorno de humor, depressão, ansiedade e doenças sexualmente transmissíveis. Assim, o enfermeiro observará não somente as queixas apresentadas pelas vítimas, como também valorizará os sintomas observados e ocultados pela paciente, e também poderá mostrar pela divulgação que existem formas de prevenção e cuidados para mulheres que foram agredidas por qualquer tipo de violência.

Conclusão

Podemos concluir que o cuidar de enfermagem, a mulher vítima de violência sexual leva a compreensão de que as ações dos profissionais de enfermagem estão centradas em sua maior parte no

cuidado técnico pautadas na normatização do Ministério da Saúde, embora haja a necessidade de incorporar na prática cotidiana, o cuidar na dimensão acolhedora e humana, permitindo uma relação de partilha de valores e emoções. Compreendendo que mulher é a principal vítima da violência sexual, percebeu-se que a área de assistência voltada às mulheres que sofreram algum tipo de agressão abrange diferentes setores no qual o enfermeiro pode atuar tanto na prevenção quanto na realização de procedimentos do cuidar para superação do acontecimento ocorrido as vítimas seguindo os princípios da ética e da humanização. O Trabalho mostrou sua importância devido ao aprendizado sobre as ações dos enfermeiros assistenciais no país, as mulheres vítimas de violência. Para as mulheres, o estudo revelou que existem maneiras de prevenir a desestruturação familiar e a sua própria superação com relação aos medos, angústias e outros transtornos.

Referências

CASIQUE, Leticia C; FUREGADO, Antônia R. F. Violência contra mulheres: Reflexões teóricas. **Revista Latina- Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 1-8, 2006.

FAÚNDES Aníbal et al. Violência sexual: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. **Revista Brasileira Ginecológica e obstétrica**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.126-35, 2006.

MATTAR Rosiane et al. Assistência multiprofissional à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade Federal de São Paulo. **Caderno Saúde Pública Sérgio Arouca**, Osvaldo Cruz, v.23, n.2, p.459-64, 2007.

MORAIS, Sheila C. R. V; MONTEIRO Claudete F. S; ROCHA, Silvana S. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n.1, p. 155-160, 2010.

OLIVEIRA, Celin C; FONSECA, Rosa M. G. S. Práticas dos profissionais das equipes de saúde da família voltadas para as mulheres em situação de violência sexual. **Revista escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 605-612, 2007.

SENA Roseni R. et al. O cuidado no trabalho em saúde: implicações para a formação de enfermeiros. **Revista Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 24, p. 23-34, 2008.

SILVA, L. F.; DAMASCENO, M. M.C. Modos de dizer e fazer o cuidado de enfermagem em terapia intensiva cardiológica; reflexão para a prática. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 258-265, 2005.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA Mato Grosso do Sul. Cartilha Lei Maria da Penha. Mulher Brasileira, Mato Grosso do Sul, 2006.

WALDOW, V. R. **Cuidar Expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.